

FATORES DE RISCO E COMPLICAÇÕES DA SEPSE POR CONTAMINAÇÃO CRUZADA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Nilene Amorim Silva¹
Bruna Pedrosa Vieira²
Emanuele Lopes Oliveira Alencar³
Lívia Alves de Oliveira⁴
Laura Helena Alves Vieira⁵
João Emanuel Pereira Domingos⁶

INTRODUÇÃO: A sepse é a principal causa de mortalidade em unidade de terapia intensiva, considerada uma síndrome, que manifesta sinais como febre muito alta, aumento da frequência cardíaca, respiração acelerada ou sintomas como confusão, alteração do nível de consciência, dificuldades para respirar, diminuição da quantidade de urina e pressão baixa. A sepse é causada devido à infecção do paciente com microrganismos patogênicos, por vezes, multirresistentes. A infecção acontece principalmente dentro do ambiente hospitalar, sendo a contaminação cruzada a forma mais recorrente de transmissão. Os principais fatores associados ao agravamento da sepse foram: idade superior a 65 anos, maior tempo médio de internação na UTI, elevada frequência de comorbidades e a utilização de procedimentos invasivos. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica os fatores de riscos e complicações da sepse recorrentes de contaminações cruzadas em unidade de terapia intensiva. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada mediante busca nos bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que buscam enfatizar a contaminação da sepse em unidade de terapia intensiva(UTI), a pesquisa será limitada em artigos publicados nos últimos dezesseis anos, escritos em português e inglês. Foram utilizados como descritores para a busca de artigos: fatores de risco, sepse e unidade de terapia intensiva. Foram selecionados estudos sobre fatores de risco e as complicações associadas à sepse decorrente de contaminação cruzada em UTIs. Além disso, na seleção dos artigos utilizados, teve uma maior preferência por estudos que abordam os fatores de risco relacionados à sepse em unidade de terapia intensiva, e houve o descarte de pesquisas que não são específicas de UTIs. **RESULTADOS:** Concluídos principais fatores de risco de sepse decorrente de infecção cruzada incluem procedimentos invasivos, uso e permanência de dispositivos médicos e comprometimento imunológico dos pacientes. As complicações da sepse, como falência de órgãos e choque séptico, são agravadas por contaminações cruzadas. Compreender esses fatores é essencial para melhorar as

¹ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: nilene.amorim@urca.br

² Graduanda em enfermagem, Universidade Federal do Cariri, email: bruna.pedrosa@urca.br

³ Graduanda em enfermagem, Universidade Federal do Cariri, email: emanuelle.lopes@urca.br

⁴ Graduanda em enfermagem, Universidade Federal do Cariri, email: livia.alves.de.oliveira@urca.br

⁵ Graduanda em enfermagem, Universidade Federal do Cariri, email: laura.helena@urca.br

⁶ Enfermeiro, Mestre em cuidados clínicos. Doutorando em cuidados clínicos. Docente do curso de enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: joao.domingos@urca.br

práticas de prevenção de infecções e reduzir a incidência e gravidade da sepse em ambientes hospitalares. Os fatores de risco mais significativos que foram avaliados para a ocorrência de infecção relacionada ao cateter uretral; por cateter nasogástrico; cateter venoso central; e a ventilação mecânica respectivamente. **CONCLUSÃO:** Em suma, a sepse é a principal causa de morte dos pacientes em UTI, sua prevenção requer uma abordagem complexa, incluindo medidas rigorosas de controle de infecção, vigilância ativa e educação contínua da equipe médica e de enfermagem. Essas medidas são essenciais para garantir a segurança dos pacientes e reduzir as complicações associadas à sepse nesse ambiente crítico. A conscientização sobre os fatores de risco e a rápida intervenção são fundamentais para melhorar os resultados clínicos e diminuir a taxa de mortalidade dos pacientes que se encontram em UTIs.

Descritores: Fatores de Risco. Sepse. Unidade de Terapia Intensiva.

Referências

CANSIAN, M. T. S. A enfermagem e o controle da infecção cruzada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 30, n. 4, p. 361-368, 1977. Disponível em: 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-716719770004000009>/. Acesso em: 7 jun. 2024.

CORDEIRO, A. L. A. O.; FERNANDES, J. D. et al. Contaminação de equipamentos em unidade de terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 160–165, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500027>. Acesso em: 7 de jun. 2024.

SALES, J. A.; DAVID, C. M.; HATUM, R. et al. Sepse Brasil: estudo epidemiológico da sepse em Unidades de Terapia Intensiva brasileiras. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 9-17, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/8j5m4qsnBh98dXXZN4QyR7k/>. Acesso em: 7 jun. 2024.

ZANON, F.; CAOVIALLA, J. J.; CABEDA, E. V. et al. Sepse na unidade de terapia intensiva: etiologias, fatores prognósticos e mortalidade. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 20, n. 2, p. 128-133, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-507x2008000200003>. Acesso em: 7 de jun. 2024.